



Centro Universitário São José de Itaperuna

**Manual de normas de formatação de
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**



(22)3811-0700

E-mail: @fundacaosaojose / www.fsj.edu.br

Rua Major Porphílio Henriques, N° 41 - Centro - Itaperuna - RJ

Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ)
CENTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO
CENICE

**MANUAL DE NORMAS DE FORMATAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ DE ITAPERUNA**

Itaperuna, RJ
2018

Prefácio

O presente manual tem como objetivo principal oferecer aos acadêmicos do Centro Universitário São José de Itaperuna, em seus cursos de Graduação e Pós-graduação, subsídios para a confecção de seus trabalhos científicos de conclusão de curso, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Tais normas encontram-se fragmentadas em diversos documentos, portanto, o presente manual visa a facilitar o acesso a elas de forma unificada. Pretende também auxiliar professores em sua tarefa de orientação, buscando, sobretudo, melhor integração entre os corpos docente e discente da instituição.

A presente versão do manual foi produzida pelo Centro de Iniciação Científica e Extensão (CENICE), um setor acadêmico do Centro Universitário São José de Itaperuna. Dentre suas atribuições, consta a aprovação de normas de trabalhos científicos.

Saudamos todos os acadêmicos da instituição, esperando que este manual sirva de guia prático e eficiente para a confecção de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Professora Joane Marieli Pereira Caetano
Coordenadora do Centro de Iniciação Científica e Extensão do UNIFSJ

ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Introdução

O trabalho de conclusão de curso (TCC) constitui-se em um dos momentos mais importantes da vida acadêmica dos discentes de diferentes áreas do conhecimento. É o instrumento pelo qual formandos terão a oportunidade de sistematizar os conhecimentos adquiridos ao longo de seu curso de graduação ou pós-graduação, demonstrando sua capacidade intelectual e cognitiva, unindo teoria e prática. Para a obtenção do diploma ou certificado, o aluno (individualmente ou em grupo, quando for o caso) deverá elaborar, obrigatoriamente, o TCC.

Como trabalho que se submete aos padrões da produção científica, o TCC deve respeitar os seus parâmetros e poderá ser confeccionado sob a forma de artigo científico (de 15 a 20 laudas) ou monografia (de 30 a 60 laudas). No desenvolvimento do TCC, poderá ser utilizada metodologia que envolva pesquisa bibliográfica, observações de campo, entrevista, relato de experiência e análise documental. Essas etapas, conjugadas e sujeitas ao crivo da lógica de procedimento da Ciência, asseguram ao TCC um caráter diferente dos trabalhos normalmente desenvolvidos pelos estudantes em suas respectivas disciplinas.

O TCC é um trabalho de síntese que articula o conhecimento global do aluno no interior de sua área de formação. Como tal, deve ser concebido e executado como uma atividade científica e, nesse sentido, deve respeitar a área de estudos à qual está vinculado.

Normas para a confecção de TCC: artigo científico ou monografia

Formato geral de apresentação:

- a) a impressão deve ser em papel branco, formato A4, usando-se apenas um lado da folha;
- b) a encadernação (3 vias impressas para avaliação, uma via impressa e uma em CD, após a avaliação) em espiral de cor preta, proteção inicial transparente e proteção final preta;
- c) a digitação deve ser na cor preta (as ilustrações são exceções), fonte Arial tamanho 12, (tamanho 11 para citações longas, 10 para notas de rodapé e legenda das ilustrações). Recuo de parágrafo de 1,25, espaçamento de 1,5,

- e, na parte textual do trabalho, alinhamento justificado;
- d) margens: superior e esquerda, 3 cm, inferior e direita, 2 cm;
- e) a numeração deve aparecer a partir dos elementos “textuais”, ou seja, da introdução até o final do trabalho. As páginas pré-textuais são contadas, mas não numeradas;
- f) termos que se queiram destacar ou termos em idioma estrangeiro são grafados em itálico e sem aspas. Porém, os termos latinos utilizados pela ABNT (apud, et al., ibidem...) não são em itálico;
- g) espaçamento: Todo o texto deve ser digitado ou datilografado com espaço 1,5 cm. Entretanto, as citações de mais de três linhas, as notas, as legendas das ilustrações e tabelas, o nome da instituição a que é submetida devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços.

Formatação específica

1. Artigo científico/TCC

- O artigo deve conter de 15 a 20 páginas. Sua divisão se dará por meio de seções.
- O texto vem em sequência, sem passar para a página seguinte ao final de cada seção.

Tabela 1: Estrutura do artigo científico

Elementos pré-textuais	Capa: obrigatória Folha de rosto: obrigatória Folha de aprovação obrigatória
Elementos textuais	Título Autores Resumo Palavras-chave Introdução Desenvolvimento (seções) Considerações finais
Elementos pós-textuais	Referências (obrigatórias) Apêndice ou anexo (opcional)

- **Capa:** no topo da capa, centralizado, escreva o nome da instituição de ensino e a sigla. Coloque em seguida o curso a que o(s) autor(es)

perence(m). Coloque em seguida o nome do(s) autor(es), em caixa alta. No centro da capa, escreva o título do seu trabalho, em negrito e em caixa alta. O subtítulo não deve ser em caixa alta. No final da página, nas últimas duas linhas da folha, centralize o texto e escreva na primeira linha o local (cidade e estado) e na segunda linha a data (normalmente o ano).

- **Folha de rosto:** este elemento é obrigatório e deve conter partes essenciais à identificação do trabalho, como: nome do autor (caixa alta), título e subtítulo (caixa alta), natureza (TCC, trabalho acadêmico, dissertação, tese e outros), nome do curso, nome do orientador e do coorientador (caso haja), local, ano de depósito (da entrega). As informações sobre natureza e objetivo do trabalho devem ser apresentadas alinhadas e justificadas a partir do centro da folha como mostrado a seguir. Os demais elementos devem ser centralizados na folha. Esta folha, embora considerada a primeira página do trabalho, não recebe numeração.
- **Folha de aprovação:** elemento obrigatório – contém autor, título por extenso e subtítulo, se houver, local e data de aprovação, nome, assinatura e instituição dos membros componentes da banca examinadora.

Elementos textuais – artigo científico

- Título (centralizado, em negrito)
- Nome dos autores, com nota de rodapé informando a formação do aluno e e-mail. Fonte: 10
- Nome do orientador (a), com nota de rodapé informando sua formação e e-mail. Fonte:10
- **Resumo:** elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028 (três a cinco).
- Introdução
- Tópicos/desenvolvimento do artigo
- Considerações Finais

Elementos pós-textuais

- Referências

- Anexos ou apêndices:
- Anexos – texto ou documento não produzido pelo autor do artigo.
- Apêndices – texto ou documento produzido pelo autor do artigo.

Elementos textuais – artigo científico.

Introdução

O termo introdução vem em negrito, situado à margem esquerda, seguido de 1 *enter*. Nesta parte, situa-se o leitor, delimita-se a abordagem do tema; ela contém a apresentação do problema de estudo, do(s) objetivo(s), da(s) justificativa(s), da metodologia e um comentário sintético das questões a serem abordadas no corpo do texto. Não pode ser confundida com revisão bibliográfica, mas pode-se fazer menção aos principais autores consultados.

Desenvolvimento

A partir dele, numeram-se as seções e subseções. Entre o número e o título não há ponto, mas o espaço de um caractere. Não se deve fragmentar demais o texto em subseções. Estas não vêm em negrito, mas sim sublinhadas. Não se escreve a palavra — “desenvolvimento”, mas o título da seção a ser desenvolvida. Procede-se como na Introdução: negrito, colado à margem esquerda, seguido de 1 *enter*. O artigo pode ser de caráter exclusivamente bibliográfico. Cada parte do desenvolvimento normalmente aborda cada um dos objetivos propostos de forma coesa e coerente. Quando, porém, há também uma pesquisa de campo, de laboratório ou documental, a primeira parte é sempre uma revisão bibliográfica, apresentando as contribuições teóricas que ajudam a esclarecer o problema inicial. Aqui são feitas análises de publicações sobre o tema em pauta. Depois faz-se a parte descritiva, apresentam-se os dados coletados que são, em seguida, discutidos e analisados, para, finalmente, apresentar os resultados. A discussão e os resultados são amparados por autores já apresentados na revisão bibliográfica. Não pode haver menção a autores que não constam na revisão bibliográfica.

Considerações finais

O termo “considerações finais” vem em negrito, com um *enter* antes e outro depois. Apresentam-se aqui respostas sucintas ao problema instaurado na Introdução (síntese dos principais resultados com comentários dos articulistas). São as descobertas e as contribuições trazidas pela pesquisa. Pode apresentar recomendações e sugestões. Retoma-se, sinteticamente, todo percurso realizado pelo trabalho, mostrando até que ponto os objetivos foram alcançados. Não podem ser incluídos dados novos.

Referências

Uma lista de autores mencionados no trabalho. Não pode faltar nenhum; também não pode constar um sequer que não tenha sido referenciado no desenrolar do texto. Inclui-se o autor da epígrafe. Os títulos, sem indicativo numérico-errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s) - devem ser centralizados. (ABNT BR 14724, 2011, p. 14).

2. Monografia

- Deve conter de 30 a 60 laudas, sendo dividida em capítulos.
- Cada capítulo deve ter início na página seguinte.

- Tabela 2: Estrutura da monografia

<ul style="list-style-type: none"> • Elementos pré-textuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Capa (obrigatória) • Folha de rosto (obrigatória) • Folha de aprovação (obrigatória) • Dedicatória (s) (opcional) • Agradecimento (s) (opcional) • Epígrafe (opcional) • Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) • Lista de abreviaturas e siglas (opcional) • Lista de símbolos (opcional) • Sumário (obrigatório)
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos textuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Desenvolvimento (capítulos) • Considerações finais
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos pós-textuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Referências (obrigatórias) Apêndices ou anexos (opcional)

Elementos pré-textuais:

- **Capa:** no topo da capa, centralizado, escreva o nome da instituição de ensino e a sigla. Coloque em seguida o curso a que o(s) autor (es) pertence (m). Coloque em seguida o nome do autor ou autores, em caixa alta. No centro da capa, escreva o título do seu trabalho, em negrito e em caixa alta. O subtítulo não deve ser em caixa alta. No final da página, nas últimas duas linhas da folha, centralize o texto e escreva na primeira linha o local (cidade e estado) e na segunda linha a data (normalmente o ano).
- **Folha de rosto:** este elemento obrigatório deve conter partes essenciais à identificação do trabalho, como: nome do autor (caixa alta), título e subtítulo

(caixa alta), natureza (TCC, trabalho acadêmico, dissertação, tese e outros), nome do curso, nome do orientador e do coorientador (caso haja), local, ano de depósito (da entrega). As informações sobre natureza e objetivo do trabalho devem ser apresentadas alinhadas e justificadas a partir do centro da folha como mostrado a seguir. Os demais elementos devem ser centralizados na folha. Esta folha, embora considerada a primeira página do trabalho, não recebe numeração.

- **Folha de aprovação:** elemento obrigatório - contém autor, título por extenso e subtítulo, se houver, local e data de aprovação, nome, assinatura e instituição dos membros componentes da banca examinadora.
- **Resumo:** elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras, seguido, logo abaixo, das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme a NBR 6028.
- **Sumário:** elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) número (s) da(s) página(s). Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme NBR 6027. Uma linha pontilhada deve ser usada para ligar o nome do capítulo à página correspondente.

Citações para artigos científicos e monografia

a) Citações literais:

a.1) as que não ultrapassam 3 linhas ficam no corpo do texto, entre aspas.

Exemplo: Segundo Possenti (2000, p. 17), “o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco político e pedagógico”.

a.2) as que ultrapassam 3 linhas; ficam em bloco com espaçamento simples.

Vêm sem aspas, a 4cm da margem esquerda, sem parágrafo adentrado. (ABNT, NBR 10520, 2002, p. 2).

O nome do autor pode vir antes ou depois da citação, a saber:

a) antes da citação.

Bagno (2001, p. 24) faz o seguinte esclarecimento:

A língua escrita, evidentemente, tem um papel tremendo na história da humanidade e não vai ser desprezada pela linguística, como algumas pessoas costumam temer. Mas ela será sempre secundária, pois é assim desde o início da aventura do ser humano sobre este planeta... A escrita tem somente 10.000 anos, enquanto a espécie humana vem falando há pelo menos um milhão de anos!

b) Depois da citação:

Nesse caso, vem entre parênteses e em caixa alta. Ex.: (SILVA, 2010, p. 42).

Depois de cada sinal gráfico há sempre o espaço de um caractere. Assim: p. 42.

Em caso de mais de um autor, eles vêm separados por ponto-e-vírgula. Ex: (SILVA; LEITE, 2009, p. 98) ou Segundo Silva; Leite (2009, p. 98),

Exemplo em citação longa, com o nome do autor depois:

A língua escrita, evidentemente, tem um papel tremendo na história da humanidade e não vai ser desprezada pela linguística, como algumas pessoas costumam temer. Mas ela será sempre secundária, pois é assim desde o início da aventura do ser humano sobre este planeta... A escrita tem somente 10.000 anos, enquanto a espécie humana vem falando há pelo menos um milhão de anos! (BAGNO, 2001, p. 24).

Citação livre (paráfrase) – incluem-se autor e ano, conforme exemplo abaixo:

Neves (2010) reforça que a escola abdica da reflexão e continua a repetir chavões, pondo em exame, mesmo quando faz uso de textos, frases soltas, não atentando para o real funcionamento dos elementos a serem estudados e propondo exercícios que se limitam à simples rotulação e subclassificações de entidades.

Ou

A escola abdica da reflexão e continua a repetir chavões, pondo em exame, mesmo quando faz uso de textos, frases soltas, não atentando para o real funcionamento dos elementos a serem estudados e propondo exercícios que se limitam à simples rotulação e subclassificações de entidades. (NEVES, 2010).

Citação de citação

Vem indicada pelo sobrenome do autor seguido da expressão latina apud e do sobrenome do autor da obra consultada, seguido de ano e página. Exemplo:

Para Slama-Casacu (apud CUNHA; CINTRA, 1985, p. 1), linguagem é “[...] um conjunto complexo de processos – resultado de uma certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social – que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer”.

Ou

A linguagem é “[...] um conjunto complexo de processos – resultado de uma certa atividade psíquica profundamente determinada pela vida social – que torna possível a aquisição e o emprego concreto de uma língua qualquer”. (SLAMA-CASACU apud CUNHA; CINTRA, 1985, p. 1).

DEVE SER EVITADA CITAÇÃO DE CITAÇÃO. Quem pesquisa, precisa ir à fonte original. Utiliza-se deste expediente em caso de obra esgotada ou de obra de difícil acesso. Um trabalho científico pode ser desvalorizado quando se abusa desse recurso.

Ilustrações: vêm, de preferência, na folha do texto a elas correspondente; sendo mais de uma, vêm numeradas.

Notas de rodapé: são usadas para considerações ou esclarecimentos que não devem ser incluídos no texto para não interromper a sequência lógica da leitura. São digitadas em espaço simples, na fonte 10, e justificada nas duas margens. (ABNT, NBR 10520, 2002, p. 6).

Os tipos mais comuns de Referência (ABNT – NBR 6023, 2002, p. 3-20).

Referência é o “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 2). Como forma geral, segue-se o seguinte caminho:

SOBRENOME, Nome, Prenome. **Título do livro.** Edição (a partir da 2^a).
Cidade: Editora, ano.

Exemplos:

Livro

Único autor:

RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Até três autores:

SOUTO, C.; FALCÃO, J. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Mais de três autores: (et al após o primeiro autor)

JUNQUEIRA, E. B. et al. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 3. ed.

São Paulo: Atlas, 1991.

Autor entidade (inicia-se com o nome da entidade)

BIBLIOTECA NACIONAL DO BRASIL. **Relatório da diretoria geral**. Rio de Janeiro, 1985.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos**. 6. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.

Mesmo autor com mais de uma obra: (a partir do segundo livro do mesmo autor, pressionar underline com seis espaços).

MUAKAD, Irene Batista. **Pena privativa de liberdade**. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Prisão albergue: reintegração social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Capítulo ou artigo de livro:

Quando o autor do capítulo/artigo é o mesmo organizador do livro: (nesse caso, primeiro coloca-se o título do capítulo que está se utilizando para depois colocar o nome do livro em que ele está inserido)

CHALITA, G. B. I. **A Questão do Poder**. In: _____. **O Poder**. São Paulo: Saraiva, 1998.p. 20-42.

Quando o autor do capítulo/artigo não é o organizador: (nesse caso, são dois autores diferentes: o autor do capítulo – que vem primeiro – e depois o organizador do livro em que o artigo está inserido).

ROSA, F.A.M. **Posição e Autonomia da Sociologia do Direito**. In: SOUTO, C.; FALCÃO, J. (Orgs.). **Sociologia e Direito**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

Artigos de periódicos (revistas, jornais)

MARQUES, Elisabete Coentrão; DIAS, Cleonice de Oliveira; OLIVEIRA, Lenice Freiman. **Gerenciamento da qualidade em serviços de alimentação**. **Dissertar**, Rio de Janeiro, *Contraste*, ano 4, n. 8/9, p. 17- 21, jan./dez. 2005.

GURGEL, C. **Reforma do Estado e segurança pública**. **Política e Administração**. Rio de

Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15- 21, set. 1997.

BARRICHELO, Luciana. Canudo que faz a diferença. **Veja**, São Paulo, v. 34, n. 35, p. 74-75, set. 2001.

GIAMBIAGI, Fábio. Superando as metas fiscais. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, ano 56, n. 1, p. 22-25, jan. 2002.

Artigos de Revista Institucional:

COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. **Em Pauta – Revista da Faculdade Social da UERJ**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

Folheto:

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF, 1993.

Dicionário/Enciclopédia:

FERREIRA, Aurélio. B. H. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Dissertações e teses:

AZEVEDO, Adriano Silveiras. **Responsabilidade civil do dentista à luz do Código de Defesa do Consumidor**. Trabalho monográfico (Graduação em Direito) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2005.

PONTES-RIBEIRO, Dulce Helena. **Instituindo cotidianamente o prazer da leitura pelo (des)velar da trama simbólico-imaginária**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2000.

PONTES-RIBEIRO, Dulce Helena. **Do léxico ao sentido redacional: processos de produção mediados por intervenções linguísticas**. Tese (Doutorado em Letras: Língua Portuguesa) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Artigos de jornal:

MASCARENHAS, M. G. Sua safra, seu dinheiro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 17 set. 1986.

Manual:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental – EIA, Relatório de Impacto Ambiental – RIMA: manual de orientação**. São Paulo, 1989.

Catálogo:

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da Imigração – São Paulo: catálogo**. São Paulo, 1997.

Legislação e documentos oficiais: (quando se utilizar de sites, colocar o link do acesso e quando foi acessado)

BRASIL. Resolução nº 899, de 29 de maio de 2003. Determina a publicação do "Guia para validação de métodos analíticos e bioanalíticos"; fica revogada a Resolução RE nº 475, de 19 de março de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 02 jun. 2003. Disponível em: <<http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=15132&word>>. Acesso em: 10 de mar. de 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção Progestores**: para entender a gestão do SUS. CONASS, 2007. v.1. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/html/pt/pub_assunto/sus.html>. Acesso em: 20 mar. 2008.

Portaria

BRASIL. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, DF, 15 maio 1998. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/e-legis/>>. Acesso em: 10 mai. 2008.

Documentos em meios eletrônicos: (sempre colocar onde o link e quando foi acessado)

Texto com autoria:

SILVA, Deonísio. **Até o mais amargo fim**. Disponível em: <www.deonisio.com.br>

/am4.htm>. Acesso em: 12 dez. 2007.

Artigo de periódico:

DIAS, G. A. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n.3, 2002. Disponível em: www.ibict.br. Acesso em: 07 mai. 2003.

Monografia / Dissertação / Tese:

PEDOTT, P. R. **Publicidade na Internet**: Internet como ferramenta de comunicação de marketing. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002. Disponível em: <www.ufrgs.br>. Acesso em: 07 mai. 2003.

Filme:

CENTRAL do Brasil. Direção Walter Salles Júnior. Rio de Janeiro: Riofile, 1998.

Fotografia:

KOBAYASHI, K. Doenças dos xavantes. 1980.

Mapa:

BRASIL e parte da América do Sul: mapa político, escolar, rodoviário, turístico e regional. São Paulo: Michalany, 1981.

Entrevista gravada:

SILVA, L.I.L. da. Luiz Inácio Lula da Silva: depoimento (abr. 1991). Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI, 1991.

Evento (congresso, encontros etc.):

ENCONTRO ANPAD, 27, 2003, Atibaia. Resumo dos trabalhos. Rio de Janeiro: ANPAD, 2003. 1 CD-ROM

Referências deste manual:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. ABNT **NBR 14724**: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 15 p.

_____. **NBR 6022**: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 5 p.

_____. **NBR, 6028**: Informação e documentação - Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2 p.

_____. **NBR, 6028**: Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 2 p.

_____. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p.

_____. **NBR 6023**: Informação e documentação - Referências - Elaboração Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

Apêndice A – Modelo de TCC: artigo científico

Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ)
Curso de Graduação em História

Nome da instituição
Curso a que pertence
Espaçamento simples

MARIA DA SILVA
JOÃO DE SOUZA

**A INSERÇÃO FEMININA NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS:
DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Título centralizado, em negrito,
tamanho 12, em caixa alta.
Espaçamento simples

Cidade, ano e mês de
apresentação do artigo.

Itaperuna, RJ
2018

Nome do (s) autor (es)
Espaçamento simples
Centralizado, caixa alta

MARIA DA SILVA
JOÃO DE SOUZA

**A INSERÇÃO FEMININA NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS:
DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Título centralizado, em
negrito, tamanho 12,
caixa alta.
Espaçamento simples

Especificação do
trabalho, espaçamento
simples, recuo à
esquerda de 8 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de História do Centro Universitário São José de Itaperuna, como requisito final para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Professora Mestra Ana Pereira.

Itaperuna, RJ

2018

MARIA DA SILVA
JOÃO DE SOUZA

**A INSERÇÃO FEMININA NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS:
DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de História do Centro Universitário São José de Itaperuna, como requisito final para a obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Professora Mestre Ana Pereira.

Itaperuna, novembro de 2018.

Banca examinadora:

Professora Mestre Ana Pereira. – orientadora
UNIFSJ – Itaperuna – RJ

Professora Doutora Lúcia Moreira
UNIFSJ – Itaperuna-RJ

Professor Doutor Roberto Ribeiro
UNIFSJ – Itaperuna – RJ

Nome dos membros da banca para aprovação e instituição a que estão filiados. Espaçamento simples.

A inserção feminina nas Forças Armadas brasileiras: desafios na contemporaneidade

Maria da Silva¹
João de Souza²
Ana Pereira³

Resumo – até 500 palavras, espaçamento simples, fonte 12.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a situação da mulher militar nas Forças Armadas atualmente, tendo por foco o contexto brasileiro no século XXI. Sabe-se que ainda há entraves para a inserção feminina na instituição, e para que possamos analisar que empecilhos e desafios essa mulher ainda encontra no contexto atual, retornaremos ao passado, mais especificamente, no modelo de família patriarcal na sociedade colonial brasileira que justificava a submissão feminina. Passando pelo século XX, percebemos que, mesmo após as conquistas do movimento feminista e sua influência no contexto nacional, a mulher ainda está em desigualdade em relação ao homem no que se refere à inserção a determinadas profissões, dentre elas a militar. Este trabalho tem como foco, portanto, analisar os desafios que a mulher militar enfrenta em uma profissão historicamente masculina.

Palavras-chave: sociedade patriarcal, submissão, trabalho, Forças Armadas.

Introdução

A partir da introdução, o espaçamento passa a ser 1,5 e tamanho 12. Os termos introdução, considerações finais e demais seções ficam em negrito, justificados à esquerda.

Analisando a trajetória da mulher na luta pela igualdade, é clara a ocorrência de grandes conflitos no processo de delimitação dos espaços. A mulher, em uma visão mais tradicional, deveria ter como pré-requisito a função de cuidadora, se dedicando ao lar, aos filhos e se mostrando submissa ao homem, pois era ele quem a sustentava economicamente. Percebe-se, então, uma divisão tradicional dos papéis designados para cada gênero, onde ao homem pertencia o espaço público, trabalhando para trazer assim o sustento do lar e às mulheres o espaço reprodutivo, privado, com a função de educar os filhos, consistindo em ser a esposa ideal, filha ideal e sendo inferiorizada em uma clara relação hierárquica.

Baseado nessa vertente, a mulher que não seguia (e segue) esse padrão ditado pelo modelo patriarcal se tornava alvo de preconceitos não somente no âmbito social, mas também laboral, e isto é perceptível principalmente em determinadas profissões, dentre elas a militar, por ser historicamente uma profissão masculina e todo o simbolismo da guerra estar ligado à ideia de virilidade do homem. O movimento feminista, em suas

1 Graduada em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: e-mail.

2 Graduada em História pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: e-mail.

3 Orientadora da pesquisa. Mestra em X, pela X. Contato: e-mail.

diferentes “ondas”, trouxe consigo a luta pela igualdade de condições entre homens e mulheres em todos os campos, inclusive o laboral, entendendo que há a necessidade da desnaturalização das desigualdades de gênero.

É a partir da segunda metade do século XX que a mulher dá um grande passo rumo à sua libertação na sociedade e no âmbito laboral. Esse período ficou marcado por um processo de expansão dos horizontes da mulher, que passa a deixar então de fazer parte apenas do espaço privado, superando a condição de mero objeto masculino.

Mesmo após as conquistas do movimento feminista, que revolucionou a posição da mulher no século XX, percebe-se que esta ainda está em desigualdade em relação ao homem no que se refere à inserção a certas profissões, dentre elas a militar. Partindo disso, nossa questão problema preocupou-se em questionar que desafios são persistentes para a mulher militar no Brasil no século XXI. Assim, no presente trabalho tivemos como objetivo central investigar a inserção da mulher nas Forças Armadas brasileiras, apontando quais são os desafios persistentes no século XXI. Procuramos ainda identificar as conquistas do movimento feminista ao longo do século XX que concorreram para uma maior afirmação dos direitos das mulheres, inclusive no mercado de trabalho. Por fim, examinamos os resquícios ou permanências do patriarcalismo e das representações tradicionais de gênero da sociedade brasileira, que estão associados aos limites que ainda marcam a condição feminina no Brasil. O método utilizado consistiu em pesquisa bibliográfica a respeito do tema, assim como dados oficiais, nossas fontes primárias.

Baseadas em nossas fontes e bibliografia a respeito do tema, procuramos averiguar e descrever como a mulher militar é inserida na profissão militar na contemporaneidade, a fim de mapearmos os obstáculos ainda presentes. Essa é uma questão que tem levantado opiniões diversas, já que no desenvolver do século XXI, a mulher ainda é desvalorizada em algumas profissões pelo simples fato de ser mulher. Para entendermos melhor esse procedimento de libertação pelo qual a figura feminina passou, é preciso um breve conhecimento sobre os fatos que levaram a sociedade a desvincular-se da imagem da mulher como complemento do homem.

I. A sociedade patriarcal brasileira e a submissão feminina: resquícios do passado colonial

II. Mudanças no século XX: o movimento feminista e a luta pela emancipação feminina.

III. As mulheres na instituição militar: oportunidades e desafios.

Considerações finais

Referências